

088

**ESTIMATIVA DO POTENCIAL DE AQUECIMENTO DO SOLO SOLARIZADO EM ALGUNS LOCAIS DO RIO GRANDE DO SUL EM ESCALA CLIMÁTICA.** Adriano Scariot, Nereu A. Streck (Departamento de Fitotecnia, Centro de Ciências Rurais, UFSM).

A solarização é um método físico de desinfestação do solo que utiliza a energia da radiação solar para o aquecimento do solo. Consiste na cobertura do solo úmido com plástico transparente durante os meses mais quentes do ano para elevar a temperatura do solo a níveis de inativação de patógenos, insetos e sementes de invasoras. Foram conduzidos experimentos no Departamento de Fitotecnia da UFSM, em Santa Maria, RS, nos anos de 1992 a 1997 a céu aberto, em túneis baixos e estufas plásticas com PEBD cobrindo o solo úmido em diferentes épocas do ano. Mediu-se a temperatura máxima diária do solo solarizado (TMS) nas profundidades de 2, 5, 10, e 20cm e foram coletados dados meteorológicos na Estação Climatológica Principal da UFSM, a 100m da área experimental. Com os dados diários da TMS e os dados meteorológicos foram obtidas equações de regressão com variável dependente a TMS e independentes os elementos meteorológicos. Com a equação de regressão obtida foi estimada a TMS, utilizando-se os valores normais mensais dos elementos meteorológicos de quinze locais do RS obtendo-se assim, a estimativa da média da temperatura máxima mensal no solo solarizado. Considerou-se o valor de 40 °C na profundidade de 10 cm como valor mínimo para que o método seja eficiente. Observou-se que em locais da Serra do Sudeste, do Planalto e Serra do Nordeste a TMS a campo não alcançou 40 °C a 10cm, indicando baixo potencial para solarização a campo. Locais como Cruz Alta, São Borja e Uruguaiana mostraram potencial em Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Quando a solarização é feita em canteiros sob túneis baixos ou em estufa todos os locais estudados passam a ter potencial de solarização e nos locais de maior potencial o período pode se expandir de Novembro a Março. (PET/UFSM).